

COMUNICADO

Profundas alterações foram introduzidas na Temporada Lírica Oficial de São Paulo, deste ano, pelo fato de a própria Secretaria de Cultura da Capital haver tomado para si o encargo de realizar a Temporada, sem a intervenção de empresários, modificando assim o programa previamente divulgado com respeito às óperas a serem encenadas e sobre os elencos participantes.

A principal alteração tem a ver com a restrição aos elencos, somente com artistas nacionais este ano, havendo também redução do número de óperas que serão encenadas, variando ainda os títulos.

Dessa forma, a monumental Temporada que vinha sendo prometida desde o início do ano, com artistas internacionais e importantes óperas dos maiores compositores, inclusive marcando o 70º aniversário do Teatro Municipal de São Paulo, foi substituída, no último momento, por uma Temporada mais restrita, que apesar de cobrir parte do programa, não equivale às expectativas anteriormente anunciadas.

Existindo sempre a expectativa de que os costumeiros assinantes de Campinas compreendam o acontecido, dando o necessário desconto ao que será apresentado, vis-a-vis ao esperado, considerando-se que nos próximos anos não tornem a acontecer problemas e alterações como os registrados nesta Temporada.

Em anexo seguem reproduções de notas da imprensa paulistana informando em detalhe quais foram e porque aconteceram as mudanças na Temporada Lírica de São Paulo de 1981.

Atenciosamente

RINALDO CIASCA

Campinas/Setembro/1981.

Permitivamente permitam encenadas oito óperas,
e como a viagem de Campinas e São Paulo e
a entrada do Municipal custaria mil
cruzeiros, eu paguei adiantado ao
Rinaldo Ciasca, oito mil cru-
zeiros pelas oito réclamas,
reduzidas estas para quatro,
prontificou-me o Ciasca a
me devolver quatro mil cruzeiros
o que fiz oportunamente. Nunca
os devolvi, e para sua comodidade deixo de me cumprimentar!



ÓPERA

J. ROBERTO GRASSI

Um beco sem saída?

Não foi, ainda, desta vez, que se conseguiu chegar a uma definição quanto ao que será a Temporada Lírica Oficial de 1981, pois a reunião realizada quinta-feira última, da Comissão de Ópera, com a participação dos dois vencedores da seleção, resultou em impasse.

Gagliotti e Billoro a ela compareceram, devidamente assessorados por seus advogados: o primeiro, para ouvir e saber o que dele se espera; o segundo, para já apresentar uma pré-proposta, que esperava ser autorizado a colocar em termos mais concretos.

Desde o início, ficou patente que está inteiramente fora de cogitações qualquer hipótese de associação entre as duas empresas e, por conseguinte, das duas alternativas sugeridas pela Comissão, só resta aquela que diz respeito à divisão da Temporada em duas metades, totalmente independentes.

Foi partindo dessa premissa que Emilio Billoro se propôs montar a primeira parte, pleitando a metade da subvenção, para as óperas "Un Ballo in Maschera" (de Verdi), "La Bohème" (de Puccini) e "Ernani" (também de Verdi), sendo esta com um elenco de cantores nacionais, "enxertado" com a participação de tenor estrangeiro, já que não temos entre os brasileiros nenhum tenor dramático de nível superior ou igual à média.

Billoro fez sentir à Comissão a urgente necessidade de se chegar a uma definição, pois tem vários cantores apalavrados, dependendo apenas de uma confirmação para assegurarem sua participação na Temporada paulista de 81. Esclareceu que os sucessivos adiamentos o estariam colocando em situação difícil perante os artistas estrangeiros e os meios artísticos internacionais, os quais já não veem

com bons olhos essa demonstração, que estamos dando, do que entendem como irresponsabilidade e incapacidade administrativa.

Nossa. Não dos empresários.

Os prejuízos acarretados por essa indecisão, que vem desde outubro do ano passado (quando foi criada a atual Comissão de Ópera), são inevitáveis.

Por exemplo: Emilio Billoro está apalavrado com Fiorenza Cossotto, para o papel de "Ulrica", em "Un Ballo in Maschera", mas é muito possível que essa presença não possa ser, ao final, confirmada, já que a renomada cantora poderá ter assumido outro compromisso qualquer, quando, finalmente, houver uma decisão.

E de quem será o prejuízo?

Como dissemos acima, o impasse permanece, principalmente porque Alfredo Gagliotti entende, como melhor alternativa, que cada um dos dois empresários vencedores deve submeter à Comissão uma proposta para organizar a Temporada inteira. Entre as duas propostas, a Comissão faria uma opção.

Parece ser essa, afinal, a melhor alternativa, de vez que, mesmo para a divisão da Temporada em duas metades, surgiram sérias dificuldades: Billoro quer organizar a primeira metade e Gagliotti também; Billoro apontou determinadas óperas, para seu repertório e Gagliotti afirma que algumas delas também estão em seu planos.

Como conciliar tais divergências?

Outro fato: segunda-feira última, logo pela manhã, o sr. Emilio Billoro nos dizia que haveria um encontro, marcado para as 11 horas, em seu escritório, com Roberto Gagliotti. Posteriormente, não nos quis informar sobre os resulta-

dos desse encontro, esquivando-se, de maneira delicada, a nos prestar maiores informações.

Também do lado de Gagliotti não nos foi possível obter detalhes do encontro, tudo indicando que não houve qualquer acordo e que a única solução viável terminará por ser uma opção entre um dos dois tradicionais empresários, com o consequente alijamento do outro.

Essa, porém, é uma solução que não estava nos planos da Secretaria Municipal de Cultura, principalmente porque aquele organismo, a princípio, julgou ser o empate uma forma de estabelecer uma competição entre os dois mais tradicionais empresários paulistas resultando dessa competição a obtenção de um nível artístico dos mais elevados, para a Temporada Lírica Oficial deste ano.

Ao que parece, entretanto, deve ocorrer exatamente o oposto.

Continuemos, pois, à espera da solução final.

ÓPERA

J. ROBERTO GRASSI

Comissão rejeita as propostas

O incrível aconteceu: reunida segunda-feira à noite, a Comissão de Ópera recebeu as propostas dos dois empresários declarados vencedores da seleção para a organização da Temporada Lírica de 81 e rejeitou ambas.

O sr. Alfredo Gagliotti, ao invés de uma proposta formal, com elencos, cenários, etc., apresentou simplesmente uma sugestão no sentido de que a própria Secretaria Municipal de Cultura organizasse a Temporada e prontificou-se a prestar-lhe a necessária colaboração.

Isso, entretanto, era uma hipótese que nem poderia ser considerada, visto que houve uma seleção e foram declarados dois vencedores, os quais, a seguir e no prazo de 30 dias, deveriam apresentar uma proposta definitiva, a ser examinada pelo empresário e pela Comissão.

Não poderia ser outro o resultado.

Sequer conseguimos entender por que razão o sr. Alfredo Gagliotti abriu mão de sua intenção inicial de apresentar uma proposta para a realização da Temporada toda, que incluiria as óperas "I Puritani" (de Bellini), "L'Italiana in Algieri" (de Rossini), "Don Pasquale" (de Donizetti), "Don Giovanni" (de Mozart), "Suor Angélica" (de Puccini) e "Cavalleria Rusticana" (de Mascagni), sendo que estas quatro últimas seriam apresentadas com elenco integralmente nacional. O sr. Gagliotti também esteve cogitando sobre a possibilidade de

apresentar "Thais" (de Massenet), igualmente com elenco inteiramente composto de artistas brasileiros. Para "I Puritani", traria, segundo estava planejado, Salvatore Fisichella e Adelaide Negri, enquanto que "L'Italiana in Algieri" seria interpretada por Lúcia Valentini-Terrani.

Se não era uma proposta maravilhosa, teria, ao menos, condições de ser discutida, mas o tradicional empresário resolveu, de improviso, modificar seus planos e, na prática, desistiu da Temporada.

Quanto ao sr. Emilio Billoro, apresentou duas propostas, uma das quais seria para a primeira metade da Temporada, começando com "Un Ballo in Maschera" (de Verdi), prosseguindo com "La Bohème" (de Puccini) e encerrando-se com "Ernani" (de Verdi). Se a Comissão decidisse, porém, escolher um, entre os dois vencedores, para organizar a Temporada toda, Billoro ainda apresentaria "Faust" (de Gounod) e "Don Giovanni" (de Mozart).

No entender da Comissão, essa proposta apresentou vários pontos fracos, como a não indicação da procedência dos cenários, a ausência da indicação de "régisseurs", e de maestros (que seriam todos nacionais) e o baixo nível dos elencos.

Para "Un Ballo in Maschera", Emilio Billoro apontou Ruben Dominguez ou Nazareno Antinori; Mabel Veleris ou Aurea

Gomes; Martha Baschi ou Ruth Staerke; Fernando Teixeira; Nino Meneghetti ou Wilson Carrara; Jairo Vaz ou Benedito Silva; e Bruna Bagliori para o papel de "Ulrica", já que Fiorenza Cossotto, em virtude do atraso na decisão final da Comissão, assumiu outro compromisso.

Para "La Bohème", os intérpretes seriam Benito Maresca ou Raimondo Mettre; Cristina Carlin ou Adriana Maliponte; Costanzo Mascitti ou Andrea Ramus; Martha Baschi ou Ruth Staerke; Andrea Ramus ou Luis Orefice; e Nino Meneghetti, Benedito Silva ou Wilson Carrara.

O elenco apontado para "Ernani" era constituído de Benito Maresca ou Nazareno Antinori; Aurea Gomes ou Mabel Veleris; Fernando Teixeira ou Jean-Charles Gibélin; Vladimir Kanel ou Wilson Carrara; e Jairo Vaz ou Nino Meneghetti.

A ópera "Faust" seria interpretada por Ruben Dominguez, Raimondo Mettre ou Dante Ranieri; Nicolai Ghiuselev, Georges Pappas, Dimitri Petrov, Justino Diaz, James Morris ou Samuel Ramey; Adriana Maliponte ou Cristina Carlin; e Fernando Teixeira.

"Don Giovanni" encerraria a Temporada, com Nicolai Ghiuselev, James Morris, Justino Diaz ou Samuel Ramey no principal papel; Enzo Dara ou Oscar Grassi; Raimundo Mettre, Ricardo Cassinelli ou Dante Ranieri; Wilson Carrara, Edilson Costa ou Jairo Vaz; Niza de Castro

Tank como "Donna Anna", Maria Lúcia Godoy e Martha Baschi.

E indiscutível que são justificadas as restrições a muitos dos nomes apontados, muitos deles desconhecidos em início de carreira, outros no fim e outros mais que já deveriam estar aposentados.

Sob esse aspecto, não cabe reparo algum à decisão da Comissão, de considerar a proposta, nos termos em que foi formulada, inaceitável.

Todavia, há que se prestar maior atenção aos termos do edital de convocação à seleção, que diz que, se a proposta apresentada pelo vencedor não for aceita, deverá ser reformulada.

Nesses termos, a decisão da Comissão não pode assumir caráter definitivo e, embora tendo sido encaminhada ao secretário Mário Chamie, para homologação, ainda cabe ao sr. Emilio Billoro o direito de pleitear um encontro com toda a Comissão, para que sejam indicadas as deficiências e se busque um acordo que permita a elevação do nível da Temporada.

Antes que se esgote essa possibilidade, prevista no Edital, a decisão da Comissão não pode ser considerada definitiva e significa, isto sim, mais um adiamento na solução final para o problema da Temporada Lírica de 81.

A menos que o sr. Mário Chamie decida simplesmente colocar um ponto final em tudo e esquecer o assunto "Temporada Lírica Oficial de 1981".

1911 TEATRO MUNICIPAL 1981

Prefeitura do Município de São Paulo
ADMINISTRAÇÃO REYNALDO DE BARROS
Secretaria Municipal de Cultura

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1981

PROJETO PRÓ-ÓPERA

Em comemoração aos 70 anos do Teatro Municipal

ASSISTA E PARTICIPE.

VALORIZAÇÃO DO TALENTO DO ARTISTA BRASILEIRO
APRESENTAÇÃO DO 1º REPERTÓRIO PRÓPRIO DO PROJETO.

OEDIPUS REX
Strawinsky

e
COLOMBO
Carlos Gomes

galas: 11 e 12 de setembro, 21 hs.
repetições: 16 e 17 de set. - 21 hs.
vesperal: 13 de set. - 16 hs.

LA BOHÈME
Puccini

galas: 16 e 17 de outubro - 21 hs.
repetições: 21 e 22 de out. - 21 hs.
vesperal: 18 de out. - 16 hs.
récitas extraordinárias: 23 e 25 de out. - 21 hs.

**CAVALLERIA
RUSTICANA**
Mascagni

e
SUOR ANGELICA
Puccini

galas: 25 e 26 novembro - 21 hs.
repetições: 27 e 28 de nov. - 21 hs.
vesperal: 29 de nov. - 16 hs.

Participações: ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL LÍRICO.

Regentes: Tullio Colacioppo, Henrique Morelenbaum, Diogo Pacheco.

Diretores: Francisco Giaccheri, Sílei Siqueira, Gianni Ratto, Emmerson Eckmann.

Cenários e figurinos: Francisco Giaccheri, Aido Calvo, Gianni Ratto.

Mestre do coro: Osvaldo Colarusso.

Elenco feminino: Graciele Araya Altamirano, Lenice Priólli, Niza de Castro Tank, Martha Baschi, Helena Caggiano, Vera Lucia Pessagno, Leila Martins, Rita Contino, Ruth Staerke, Cláudia Mocchi, Berenice Pace, Vania Soares, Síleia Stocatto, Esther Caran, Hildegard Taborda, Nevide Thomaz, Renata Lucia, Marília Siegl, Alicia Rubattini, Assunção de Lucca, Heloisa Baldin, Idemar Oliveira, Caterina Ruggiero, Olga Jacevicus, Wilma Valéria, Vania De Carli, Ana Dilgueman, Regina Mesquita, Annie Lacour, Neusa Facin.

Elenco masculino: Eduardo Alvares, Marcos Wunder Lousada, Wilson Carrara, Carlos Augusto Vial, Romeu Cury, Claudenir Aere, Luiz Orefice, Eduardo Janho-Abunrad, Zuzenno Faustini, Benedito Silva, Dagoberto de Muro, Aido Losso, Constanzo Mascini, Fernando Teixeira, Paulo Adonis, Bons Faria, Sérgio Amorim, Oscar Casinelli, Andrea Ramus, José Dainesi, Jairo Vaz, Amauri René, José Malinani, Sebastião Velasques.

CONCERTOS LÍRICOS:

1º CONCERTO - Setembro: dia 25 - 21 hs.; dia 27 - 10 hs.

2º CONCERTO - Outubro: dia 30 - 21 hs.; dia 31 - 16 hs.

3º CONCERTO - Novembro: dia 6 - 21 hs.; dia 8 - 10 hs.

RECITAIS LÍRICOS

26 de Setembro: 21 hs. 19 de Outubro: 21 hs.

7 de Novembro: 21 hs.

CORPO DE BALLE MUNICIPAL

Outubro - dia 3 - 21 hs. dia 4 - 18 e 21 hs.

VENDA DAS ASSINATURAS

Para os antigos assinantes: de 17 a 26 de Agosto.

Novos assinantes: de 27 de Agosto a 4 de Setembro.

Ingressos avulsos: a partir de 5 de Setembro.

